Ano 61.º—Numero 6:184—Sabado, 10 de agosto de 1912

Campeão das Provincias

Diretor e responsavel
Firmino de Vilhena

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS DE COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO, PROPRIEDADE DA EMPREZA.
Avenida Agostinho Pinheiro, n.º 1

ndereço telegrafico:
"CAMPEÃO,,—AVEIRO

Fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino de Almeida Maia

ASSINATURAS—(Pagamento adeantado)—Com estampilha, ano 2$600 reis. Sem estampilha, 2$200 reis. Numero do dia, 40 reis; atrazado, 50 reis. Africa, 3$500. Brazil, 4$500. A' cobrança feita pelo correio, acresce a importancia com ela dispendida. A assinatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez e cobrada no começo de cada trimestre. Não se restituem os originais.

Publica-se ás quartas-feiras e sabados

Não é da responsabilidade do jornal a doutrina dos escritos assinados ou simplesmente rubricados

PUBLICAÇÕES—Escritos de interesse particular, 60 reis por linha. Anuncios, 40 reis por linha singela. Imposto do selo 10 reis. Anuncios permanentes, contrato especial. Os srs. assinantes teem o abatimento nos anuncios e bem assim nos impressos feitos nas nossas Oficinas. Acusa-se a receção e anunciam-se as publicações de que á redação seja enviado um exemplar.

O ataque de Chaves

No *Democrata* de 26 do mês passado, em artigo de fundo, vem o snr. Umberto Beça, que eu não tenho a honra de conhecer, fazer algumas considerações sôbre o ataque de Chaves.

Eu tinha deliberado, para comigo, não voltar a escrever mais nada sôbre o assunto, alêm do artigo que já escrevi e veio publicado em vários jornais, a não ser no relatório oficial que terá de ser apreciado pelas pessôas competentes nas estancias superiores.

O tempo não me sobra para lêr, em todos os jornais, todas as fantasias que muita gente se lembra de dizer sôbre o caso, e muito menos para responder ou desfazer equivocos dos criticos mal informados.

Porem êsse artigo do *Democrata* diz cousas de tal ordem, que eu não posso deixar de aproveitar um pequeno descanço de espirito, não para ir discutir a opinião fundamental do snr. Beça, procurando convencê-lo do contrário, mas para ir desfazer uns *pequenos* engânos que traz no seu artigo e que se explicam certamente por não ter nunca andado por estas regiões e não ter tido ainda á mão uma carta daqui para a poder consultar e ainda por nos seus estudos de tactica e estratégia não ter ido alêm do século 17 e principios do século 18.

Supônho que o snr. Beça tambem não seja militar, pecado de que acusa o articulista do *Democrata*, que diz que *decididamente Paiva Couceiro deu provas de ser um estúpido*, porque se o fôsse não diria algumas barbaridades (desculpe-me o termo) que são de arripiar os cabêlos ainda áqueles que não conhecem senão o *A B C* da tactica e da estratégia.

Tem a opinião de que Couceiro é muito esperto, que a sua intenção era vir tomar Chaves e que o comandante militar de Chaves é que é um grande tolo. Pois tenha essa opinião á sua vontade, não lha discuto; está no seu plenissimo direito de ter a opinião que quizér, por mais extravagante que ela seja. Mas não está no direito, por exemplo, de dizer que *Montalegre está isolada no centro da serra do Larouco*, a menos que queira faltar á verdade.

Não é preciso ir lá para vêr que isso não é assim; basta olhar para uma carta corográfica. Eu não sei se sr. Beça já foi a Montalegre ou ao Larouco; a mim, que tenho ido a Montalegre dezênas de vezes, tem-me sempre parecido que o Larouco lhe fica uns 7 quilómetros a nordeste.

Tenho ido muitas vezes a Montalegre e nunca fui ao Larouco. No centro da serra do Larouco, não me consta que haja povoação alguma. Não conheço, em território português, senão a de Padornelos na base da encosta sudoeste, junto ao Cávado, (onde esteve o Couceiro nos dia 6 e manhã de 7) e a de Santo André na base da encosta sudeste. Mêsmo ao centro da serra do Larouco é um bocadinho dificil de lá ir.

Diz tambêm que Montalegre não tem comunicações de qualquer espécie com a região para onde era *o seu natural itinerário*. Tendo o snr. Beça a opinião de que a intenção de Couceiro era ir tomar Chaves, *o seu natural itinerário* é, tendo êle entrado por Montalegre: Montalegre-Chaves.

Olhe para uma carta que lá verá uma optima estrada a ligar estas duas localidades; mas tem ainda outros caminhos, por onde o Couceiro passou.

Se o sr. Beça com aquele *seu natural itinerário* quer dizer o caminho da região de Basto e do Minho, então, tambem se pode ter a opinião de que Couceiro, entrando por Montalegre, tinha não só a intenção de tomar Chaves, mas tambem Bragança. Era só fazer o seu *naturalissimo* desvio um *bocadinho* maior.

Que as forças realistas traziam artilharia e metralhadoras de rodado.

Enganou-o quem o informou. Basta vir a Chaves e vêr as duas peças e metralhadoras apreendidas e vêr-se-há que as peças são de montânha e as metralhadoras são simples espingardas-metralhadoras que um homem transporta, como uma simples espingarda. Viaturas não traziam nem uma.

Para ir juntar-se aos revoltosos de Cabeceiras e Celorico não tinha, como diz, *de atravessar toda a serra do Larouco.*

Indo de Padornelos para Montalegre deixava a *toda* á esquerda e retaguarda.

Onde o sr. Beça me dá perfeitamente a entender que não é militar, nem conversou nunca com militares do século 20, é quando diz que *Chaves como centro de operações do exército invasor* oferecia vantagens importantissimas pela sua situação de *praça militar! Praça militar?*

Olhe, já no ano de 1762, quando cá veio o conde de Lipe, na guerra do *pacto de familia*, êle não deu importancia alguma ás praças militares ou praças de guerra. Iniciou a tactica da guerra de posições no interior do país, deixando as tais praças fortes como Almeida, Elvas, etc. aos seus proprios recursos e elas não trouxéram beneficio nenhum á campânha.

Praças militares no século XX, sr. Beça, só para paizanos!

E que engano o do sr. Beça quando diz que Chaves se presta muito facilmente a uma defeza eficaz porque dispõe de alguns *fortes* como o de S. Neutel e o de S. Francisco.

Que ideia fará o sr. Beça do que são êsses fortes?

No tal forte de S. Francisco, que nem já valor estético tem porque as suas muralhas e terraplenos estão quási arruinados de todo, é onde está instalado o hospital militar.

O forte de S. Neutel! O sr. Beça já o viú? Olhe que muitos soldados por lá andáram fazendo fogo contra os rebeldes e nem um só entrou dentro dêle.

Não que êles não eram tão tolos que caissem em se encurralar lá dentro.

A defeza de Chaves por meio de fortes! O' sr. Beça, faça favor de avançar alguns séculos para que a gente entenda a sua linguagem e julgue que está a referir-se a factos contemporâneos.

Praças militares e fortes! Valha-nos Deus, sr. Beça!

Exército de campânha, sr. Beça, exército de campânha é que nós precisamos e temos. Ir meter o nosso exército de campânha, como é instruido atualmente para manobrar em campo livre, *em campânha*, em fortes e praças militares! Que heresía!

Isto da arte da guerra é tambem uma questão de moda.

Imagine-se que agora num dêstes dias de grande afluencia na Avenida de Lisbôa, ou em qualquer jardim público da provincia em dia de música, aparecia no meio dessa multidão de travadinhas, uma das nossas avós com saia de balão.

Pois os fortes de S. Francisco e de S. Neutel estão no caso das saias de balão.

Sôbre a esperteza de Couceiro estou *quási* a concordar com o sr. Beça.

O Couceiro veiu fazer uma operação absolutamente nova em tactica e em estratégia e que eu confesso que nunca vi que fôsse feita por general algum, em campânha alguma desde os tempos mais remotos: *fazer uma finta, um ataque simulado ou demonstrativo com o grosso do seu exército num ponto, para depois ir com êsse mesmo grosso fazer o ataque principal e decisivo num outro distante dois dias de marcha!*

Foi o que êle fez.

Entrou direito a Montalegre com a sua grande coluna e mandou outra menor e pior para em frente de Chaves. Não atacou a força de Montalegre e depois de duas penosas marchas por péssimos caminhos, vai então atacar Chaves.

Se a sua primeira intenção fôsse tomar Chaves, parecia que era mais racional que mandasse para Montalegre a pequena coluna (200 homens) de Feces de Vila Verde, e viésse antes com a sua por estas localidades, pois que, distraídas as forças de Chaves para Montalegre, só teria de andar 10 quilómetros por optimos caminhos.

Parece que a inovação não dá grandes resultados.

Do meio da 2.ª coluna em deante tem êrros de facto que eu nem sequer trato de desfazer, tão extravagantes são.

O sr. Beça para escrever o seu artigo não veiu certamente a Chaves nem sequer falou com qualquer pessôa que nesta ocasião tivésse vindo a Traz-os-Montes, e por isso não admira que se tenha equivocado nas suas considerações.

Sabe o que me faz lembrar? um agente de uma casa estrangeira de cinematógrafo que aqui veiu passados uns poucos de dias depois do ataque; todo o seu empenho era levar uma fita com a reprodução do combate. Como não era possivel, já se contentava em fotografar as caras dos oficiais, porque lá *a guerra a ranjava ele.*

E não me leve a mal o sr. Beça êste bocadinho de bom humor.

Chaves, 1—8—912.

Maia Magalhães.

DEFEZA DA REPUBLICA

O governo, diz-se, vai cuidar de modificar os regulamentos disciplinares das repartições do Estado no sentido de evitar que conhecidos funcionarios possam, impunemente, conspirar contra a Republica e prejudica-la dificultando os serviços

Bem é se confirme em factos, correspondendo assim o governo á confiança que o paiz lhe manifesta para proseguir na obra de defeza das instituições.

As repartições não podem ser fócos de conspiração e de guerra contra o regimen, como tantas neste paiz o tem sido. Adentro delas cumpre se atenda apenas ao interesse do Estado.

CORREIO DA CAPITAL

Lisboa, 9 de agosto.

Correu em Lisboa que miss Alice Lawrence Oran havia pedido, por intermedio do sr. ministro de Inglaterra, ao governo português, uma indemnisação, em face da busca que ha dias foi feita á sua casa.

A correspondente em Lisboa do *Daily Mail*, entrevistada a tal respeito terminantemente declarou que não havia feito qualquer reclamação nesse sentido, e que fôra talvez o facto de se haver aconselhado mas não a que o fizesse, o que deu margem aos boatos que circularam e que atingiam a sôma da indemnisação, que seria de 20:000 libras.

Miss Alice Lawrence está fazendo um relatorio que tenciona mandar para o seu jornal de Londres, e mandou para varios jornais uma carta, na qual desmente formalmente o que circulou a respeito de que ela se tinha naturalisado ingleza, pois que aos quatro mezes de nascida foi registada no consulado de Inglaterra por seus pais.

= O sr. ministro das colonias recebeu um telegrama do governador de Timor, dizendo que os rebeldes foram totalmente batidos e ocupadas algumas posições, tendo sido apreendido muito armamento. Os negros ficaram numa montanha, á qual se vai realisar um ataque.

= Segundo informações recebidas no ministerio dos estrangeiros, sabe-se que o governo do Brazil ordenou que fossem retirados todos os emblemas da monarquia portuguêsa, que varias associações ostentavam publicamente nos seus edificios.

= Foram convidados os sargentos que pretendam ser classificados para empregos publicos civis a dirigirem os seus requerimentos ao ministerio da guerra.

= A fim de ser devidamente autenticada, deu entrada na repartição de caminhos de ferro do ministerio do fomento, a segunda coleção de desenhos do projeto do caminho de ferro do Vale do Vouga (Jafafe a Vizeu) aprovada por portaria de 2 de maio ultimo.

= No dia 2 do proximo mês de setembro realisa-se na Junta de Credito Publico, o sorteio de 147 titulos do emprestimo de 3 1/2 de 1905, que têem de ser amortisadas, sem premios, em 1 de abril de 1913; e no dia 4, ao sorteio das obrigações de divida interna de 4 °/o de 1890 e 4 1/2 °/o de 1888, 1889, que têem de ser amortisadas em 1 de outubro proximo.

= No Hotel Universal faleceu repentinamente Francisco Augusto da Silva Vidal, de Albergaria-a-Velha, filho do arquiteto sr. José Vidal.

= Sir Arquibald Campebel, ex-capitão de artilharia ingleza, requereu uma indemnisação pelos prejuizos sofridos com a sua prisão em Tete, prisão motivada por ser acusado de dar maus tratos a indigenas, exercendo servicias e castigando-os em carcere privado. O coronel inglez fez um inquerito e em resultado disto, depois de uma troca de correspondencias diplomaticas o acusado foi posto em liberdade.

Jota & C.ª

JUSTIÇA

Foi ante-ontem julgado, em processo de querela, no tribunal judicial da cidade, o individuo que no papel de difamação a que no numero anterior aludimos, se permitiu a liberdade de injuriar o secretario da camara municipal dêste concelho.

Apezar das varias e infrutiferas tentativas de adiamento, o caso teve de ser julgado naquele dia, e o sujeito foi condenado na pena de prisão correcional, remivel a 500 reis, por 90 dias, selos e custas do processo, e na indemnisação de 200$000 reis, procuradoria, etc.

A decisão do juri foi tomada por unanimidade, e o vereditum excelentemente acolhido.

Não se fez esperar a reparação devida ao funcionario atingido pelas caluniosas referencias de que vivia o papel e a gente que o inspirava, reparação com que o tribunal da comarca mais uma vez levantou o prestigio da lei, testimunhando o bom conceito de que gosa, como homem e como empregado, o secretario do nosso municipio.

Fez-se justiça, justiça em toda a linha.

Foi advogado de acusação o sr. dr. Joaquim Peixinho, e de defeza, oficiosamente, o sr. dr. Alberto Ruela, contador da comarca.

Capitão Maia Magalhães

A' comunicação feita pelo sr. presidente da Camara de haver sido dado o nome do «Largo do capitão Maia Magalhães» ao antigo largo da Vera-cruz, como homenagem da cidade á bravura e dedicação patriotica daquele oficial do exercito, o capitão Maia Magalhães, respondeu sua ex.ª, na 2.ª feira ultima, com o seguinte oficio de agradecimento:

Ex.mo sr. presidente da Comissão municipal de Aveiro. Chaves, dois de agosto de 1912. Acuso a receção dos oficios de v. ex.ª numeros 277 e 287, respetivamente de 26 e 31 de julho proximo findo, assim como a copia da acta da sessão ordinaria de 25 do mesmo mez, em que a ex.ma Comissão municipal da muito digna presidencia de v. ex.ª votou que, ao antigo «Largo da Vera-cruz» fosse dado o meu nome, e tambem a copia do oficio enviado a v. ex.ª pelo digno administrador dêsse concelho dizendo que deplora não ter assistido a essa sessão e que se associa ás saudações que a ex.ma Camara se dignou dirigir-me.

E' com a maior e mais profunda comoção e reconhecimento que eu venho agradecer a v. ex.ª a iniciativa da sua proposta e á ex.ma Camara de Aveiro o tê-la votado, dirigindo-me saudações e palavras de imerecido louvor. Para mim é extremamente honrosa a alta consideração com que a ex.ma Camara de Aveiro,—terra que eu enternecidamente extremeço por ser a minha e a dos meus, e por a ela estar ligado pelos amigos e pelas mais queridas recordações da minha infancia—me distinguiu; no entanto, permita-me v. ex.ª que eu me não considere merecedor de tão subida homenagem. Pela rasão do cargo que eu tenho desempenhado na defeza da fronteira, não admirava que qualquer acto por mim praticado, por mais insignificante que fosse, tivesse adquirido maior realce ou mais renome; mas o que é facto é que eu não fiz mais do que o rigoroso cumprimento do meu dever de militar para com a Patria e para com a Republica, como o fizeram todos, oficiais e praças, que direta ou indiretamente tomaram parte na heroica

defeza da Patria. Para todos eles, sim, que não para mim, devem ser todos os louvores e homenagens, porque á sua bravura, á sua tenacidade e ao seu devotado patriotismo se devem os brilhantes resultados obtidos.

Peço a v. ex.ª seja o interprete, perante a ex.ma Camara da sua muito digna presidencia, do meu mais acendrado sentimento de gratidão e reconhecimento pela sua requintada atenção, e para com o administrador desse concelho, ex.mo sr. Antonio Maria Beja da Silva, da expressão do meu vivo agradecimento pela sua adesão ás saudações da Camara de Aveiro.

Saude e fraternidade. Manuel Firmino de Almeida Maia Magalhães, capitão de cavalaria e de estado maior.

***

Em resultado dos concursos verificados ultimamente na «Escola-de-guerra» para o provimento de logares de lentes provisorios e adjuntos, que se encontravam vagos, foi proposto pelo conselho de instrução ao ministerio da guerra, para ser nomeado lente adjunto da 4.ª cadeira (curso geral de tactica e serviços de cavalaria. Hipologia), o capitão do estado maior, sr. Manuel Firmino de Almeida Maia Magalhães.

Folgamos e felicitamol-o.

Carteira de apontamentos

FESTAS DE FAMILIA:

Fazem anos:

Hoje, a sr.ª D. Irene Teixeira da Costa.

Amanhã, as sr.as D. Zulmira de Moura C. de A. Eça, D. Maria Amelia da Cunha Matos e os srs. dr. Antonio de Castro e Lemos e Luiz Carlos Regala de Figueiredo.

Alem, as sr.as D. Maria Izabel de Castro e Lemos, D. Maria José Monteiro Cancela, D. Cristina Rebelo Cancela, D. Miquelina Amelia da Fonseca Pinheiro e D. Clara Marques da Silva.

Depois, a sr.ª D. Maria Emilia Cancela de Azevedo e os srs. Jaime Artur de Vasconcelos Dias e Manuel Feliciano Castilho.

VISITAS:

Estiveram nestes ultimos dias em Aveiro os srs. dr. Pinto da Cunha, Antonio dos Santos Pato, Francisco Valerio, João Afonso Fernandes, dr. Samuel Maia, dr. Aurelio Marques Mano, Antonio da Rocha Martins e suas interessantes filhas, Atanasio de Carvalho, dr. José Sobreiro, Manuel Teixeira Ramalho, Vicente Rodrigues, dr. João Marcelino, Antonio de Brito Pereira de Rezende, e Abel Augusto Regala e familia.

◆ Está em Aveiro, hospede de sua irmã a sr.ª D. Rosa Regala de Morais, a sr.ª D. Julia Regala.

EM VIAGEM:

Chegou á sua casa de Ilhavo a sr.ª D. Maria Antonia Couceiro da Costa.

◆ Chegou ao paiz, com sua esposa, o nosso velho amigo, sr. José Moreira Freire, comerciante na Africa, que aqui vem passar algum tempo.

◆ Regressou de Vila-franca o sr. Beja da Silva, comissario da policia.

NOS BALNEARIOS:

Seguem hoje para o Farol, com suas familias, os srs. Laurelio Regala, Antonio Maximo e Firmino de Vilhena.

◆ Por estes dias irão mais as familias dos srs. Luiz Marques da Cunha e D. Maria dos Prazeres Regala.

◆ Partiu para Entre-os-rios o sr. Manuel Marques da Cunha.

◆ Para Luso seguiu com sua familia, o sr. dr. José Rodrigues Soares, professor do liceu nacional desta cidade.

◆ Está atualmente em Entre-os-rios a sr.ª D. Francelina Monteiro Ferreira de Matos.

Movimento local

Anotações do passado (1911)

Dia 10 de agosto.—A Relação do Porto confirma o despacho de pronuncia aos implicados do caso de Oliveirinha.

Dia 11.—O batalhão voluntario de Aveiro realisa uma diligencia a Oliveira de Azemeis conduzindo presos politicos.

Dia 12.—O *Colegio Moderno* faz a sua exposição anual, sendo muito visitado.

Albardas. — Já vimos designar assim, num livro de fina critica recente, os adjetivos com que na imprensa, principalmente na da provincia, aparecem precedidos os titulos dos que ocupam uma posição oficial ou um logar de maior ou menor destaque no seio da sociedade.

Assim, a designação do *ilustre* que se dá a um deputado, a um professor, a um medico, etc.; a de *bemquisto, honrado, honesto, activo, habil* e outros porque se queira fazer uma referencia especial ao comerciante, ao proprietario, ao funcionario, ao artista, ao industrial, etc., sam, no dizer e no pensar de muitos, simples *albardas*.

Ora nós resolvemos deixar de *albardar* ninguem. Não é ilustre, não é bemquisto, não é activo, não é entendido, não é absolutamente nada um cidadão só porque nós e outros lho chamemos; não deixa de ser honrado, não deixa de ser honesto, não deixa de ser distinto, não deixa de ser digno aquele que realmente o é e só por que nós e outros deixamos de lho chamar. Designando a todos apenas pela sua profissão ou cargo que desempenham, temos dito tudo.

Não raro aparece aí cognominando de ilustre um assinante de gazetas que mal saberá lêr. Não são em pequeno numero as referencias espaventosas com que ás vezes se vê salientar merecimentos negativos.

Fujamos á rotina. Evolucionemos. De ora em deante sam banidas das colunas do *Campeão* as *albardas*. Cada um é quem é sem que fique maior ou fique menos lisongeado porque lhe démos ou tirámos o grau com que os outros enfeitam os ramilhetes do louvor.

Fica isto assente. Não ha da nossa parte a menor intenção de faltar ás devidas atenções com ninguem.

Aquela adjetivação é hoje mercadoria barata. Fóra com ela, a não ser em casos muito especiais.

A falta de milho.—No louvavel intuito de acudir á crise que atravessam as classes pobres, o sr. presidente da camara reuniu ha dias os negociantes de milhos na cidade a fim de acordar com eles nas providencias a tomar para, em caso de necessidade, aí terem de pronto todo o milho de que se careça para o consumo.

Foram todos de opinião que as sobras que teem chegam até á ocasião das colheitas, que começam a fazer-se já, mas ainda assim a camara está preparada, por acordo entre ela e o «Mercado central de produtos agricolas» para dum instante para o outro virem alguns vagons daquele cereal.

Por esta forma os preços actuais não poderão subir, como sucede noutras localidades, o que já é um beneficio apreciavel.

Exames.—Foi nomeado presidente do juri de exames do 2.º grau em Espinho o sr. dr. Luiz de Brito Guimarães, professor do nosso liceu e presidente da camara municipal dêste concelho. Sua ex.ª seguiu já ontem para ali, vindo a Aveiro algumas vezes por motivo dos assuntos municipais.

Tambem fez um excelente exame do 2.º grau o menino João Luiz da Cunha Barros, presado neto do sr. Luiz Marques da Cunha, capitalista desta cidade, a quem cordealmente felicitamos.

Professores primarios. — Pela direção geral da instrução primaria foram expedidas circulares ás inspeções das tres circunscrições para tomarem as providencias necessarias, a fim de que no principio do ano letivo se encontrem nas suas escolas todos os professores que se acharem fóra delas, em comissão noutras, salvo aqueles que forem abrangidos por algum dos casos especiais, designados na portaria de 1 de março do corrente ano

Os professores a que se refere a circular, serão exonerados se, passados oito dias, após o começo das aulas, não assumirem a regencia das suas cadeiras sem motivo justificado.

Fernecimentos para o exercito.—Percorre as regiões mais produtoras do paiz um oficial do exercito, o sr. Luiz de Vasconcelos Dias, colhendo informaçõe e amostras para o fornecimento de ceriais e mais generos de consumo necessarios ao exercito.

O sr. Vasconcelos Dias esteve já em Aveiro, e daqui levou valiosos elementos que colheu dos principais produtos da região.

São principalmente os trigos, o feijão, a cevada, a aveia, o feno, a chicoria e o arroz, de que por cá ha maior abundancia, de que a «Manutenção-militar» precisa.

Não podendo, porem, têr maior demora em Aveiro, pois saíu de Lisboa na intenção de percorrer em determinado praso todo o paiz, encarregou-nos o sr. Vasconcelos Dias de prevenir os nossos agricultores e comerciantes de que podem enviar as suas amostras áquele importante estabelecimento nacional, em Lisboa, amostras que não podem ser inferiores a um quilo e meio, com o respetivo preço.

As vendas á «Manutenção-militar» são sempre feitas a pronto pagamento, havendo porisso muito a lucrar para os fornecedores.

Aí fica o aviso. Que dele aproveite o maior numero.

AOS NOSSOS ASINANTESS.

—O custo do novo material, o dispendio no aumento da tiragem, que importa tambem um consumo enorme de papel, estampilhas, etc., e outras despezas inerentes, obrigaram-nos, de maio para cá, ao abono de desenas de mil reis, para o qual uma empreza como a nossa, que vive apenas do favor dos seus subscritores dificilmente conseguiu preparar-se.

Tendo agora de proceder á cobrança de assinaturas do trimestre que finda, mandámos para o correio os respetivos recibos, e escusamos acrescentar que muito nos penhoram, os cavalheiros a quem os dirigimos, satisfazendo á data da sua apresentação pelos carteiros.

A devolução dêsses recibos acarreta-nos prejuizo por haver de fazer-lhes aplicação de novas estampilhas, alem do embaraço que nos causa ao regular andamento da nossa escrituração.

A todos, porisso, rogamos o favor pessoal e obrigante da sua pronta satisfação, favor que antecipadamente agradecemos e com que absolutamente contamos.

"Mercado Manuel Firmino".—Vai ser convenientemente reparado o edificio do «Mercado Manuel Firmino», cujo estado demanda um dispendio importante mas imprescindivel.

Sal. — Tem subido enormemente o preço do sal na nossa ria. A produção é pequena pelo grande atraso que as chuvas causaram á fabricação, e se outras veem cremos bem que ele excederá ao preço de 100$000 reis o barco

Em torno do distrito.—Veio á Palhaça, seguindo por Oiã e Troviscal, no visinho concelho de Oliveira do Bairro, um agente da Companhia dos caminhos de ferro portuguezes a fim de se informar sobre o seu movimento e importancia e dizer se á companhia poderá convir a abertura duma estação em Oiã.

O menor de 4 anos Remigio, filho de Firmino Sarabando e Joana Trindade, de Vagos, aproximou-se demasiado duma caldeira que continha agua a ferver, e teve a infelicidade de cair sobre ela, queimando-se muito no peito e numa perna. O seu estado inspira cuidados.

José Maria Tavares e Adelino Soares Ribeiro, que no sabado ultimo regressavam do Alemtejo a Ossela, deixaram-se abeirar dum meliante que lhes palmou 55$000 reis contidos numa mala que traziam.

Contra a tosse.—Recomendamos o *Xarope peitoral James*, unico legalmente autorisado pelo governo e «Conselho de saude publica», depois de oficialmente reconhecida a sua eficacia em inumeras experiencias nos hospitaes. Garantem a sua superioridade mais de 300 atestados medicos, tendo obtido medalhas de ouro em todas as exposições a que tem concorrido.

Propaganda

Lembra a *Montanha* a conveniencia dos parlamentares em férias aproveitarem a ocasião para junto dos povos de seus circulos fazerem a propaganda da Republica e da sua obra.

De facto a ocasião é asada, até por que o terreno se encontra no maximo de receitividade e o espirito das populações requerido de ensinamentos orientadores, como a ilustre folha democratica afirma.

Representa, o facto, me dida de grande utilidade e proveito nacional.

A bandeira do 24

O nosso presado patricio e ardente patriota, sr. Mario de Albuquerque Fonseca e Sousa, que, como já tivémos ocasião de referir, abriu, entre aveirenses residentes em Manaus, uma subscrição para a compra da bandeira que o *Grupo defeza da Republica* tenciona oferecer, em 5 de outubro proximo, ao brioso regimento de infantaria n.º 24, enviou-nos ha dias a quantia de 76$900 reis fortes, que aquela subscrição produziu, e que foi preenchida, em moeda fraca, pela seguinte forma:

Mario de Albuquerque Fonseca e Souza, 20$000; Calisto da Silva, 10$000; Joaquim Santiago, 5$000; Manuel Santiago 5$000; Ernesto A. A. de Melo, 20$000; Higino Silva, 5$000 Joaquim Santos, 5$000; Manuel Santos, 5$000; João Pereira da Silva, 5$000; Agostinho R. Videira, 5$000; Antonio de Oliveira Martins, 5$000; Cesario Tavares, 5$000; Manuel Figueiredo de Barros, 5$000; João Pereira Rebelo, 5$000; Manuel Neves, 5$000; J. Luiz Gomes, 5$000; José Rodrigues Neves, 5$000; Manuel J. da Silva, 5$000; Antonio Gomes Lirio, 5000; Agostinho José de Oliveira, 5$000; José dos Reis Pascoa, 10$000; Antonio Morais, 2$000; Americo Gonçalves, 5$000; Manuel da Silva Rebelo, 10$000; Antonio Lamarão, 10$000; Joaquim da Costa Serrano, 10$000; José Joaquim dos Reis, 3$000; Antonio R. Almeida, 5$000; Manuel Leite da Silva Garcia, 10$000; José Pereira da Costa, 5$000; Antonio R. Pereira, 20$000; Manuel Oliveira Cunha Junior, 5$000; Americo Marques Neno, 5$000; e José Rodrigues Pereira, 5$000. Soma, 240$000 reis.

Esta quantia foi já entregue ao sr. Bernardo de Souza Torres, presidente do *Grupo defeza da Republica*.

Esta prestante coletividade local, que tenciona dirigir-se diretamente, em breve, ao sr. Mario de Albuquerque com o justo preito do seu reconhecimento, encarrega-nos de, por esta forma, lhe patentearmos desde já a sua perduravel gratidão, o que fazemos com vivo prazer.

O acto generoso e patriotico do sr. Mario de Albuquerque e dos seus companheiros de trabalho em Manaus, sobre maneira os honra e traduz o afecto que aqueles briosos cidadãos consagram á sua terra.

MUZEU

Prende cada vez mais as atenções do publico o nosso Muzeu, sendo otimas as impressões colhidas por quantos o visitam. Haja vista a este oficio:

«*Propagenda de Portugal*, n.º 2527—12—II.mo e ex.mo sr.—Em nome da *Sociedade propaganda de Portugal*, vimos apresentar a v. ex.ª os nossos agradecimentos pela solicitude e amabilidade com que se dignou receber e acompanhar os componentes da excursão promovida por esta sociedade em 29 do corrente na sua visita ao Museu de Santa Joana que todos acharam excelentemente disposto e digno de elogio o zelo e cuidado com que v. ex.ª dedica á conservação de tantas preciosidades que nele se encerram. Saude e fraternidade—Lisboa, 30 de julho de 1911.—Ex.mo sr. Marques Gomes, dig.mo conservador do Museu de Santa Joana. O secretario (a) *Manuel Roldan*. O vogal diretor que acompanhou a excursão (a) *Fernando Emidio da Silva*.»

A interessante revista a *Arte* do nosso presado amigo, Marques Abreu, reproduziu no seu n.º de julho agora distribuido, em explendidas similes-gravuras, um dos aspetos da *sala das talhas* do Museu e mais os seguintes objetos que nela se encontram expostos:

Par de galhetas de cristal e prata; frontal de brocado com faxas de veludo bordado a oiro, seculo XVI; custodia de prata dourada, seculo XVII; grupo em barrs, atribuido a Machado de Castro; S. João Evangelista, pintura em taboa do seculo XVI; Ece Homo; treifico, a Assunção de Nossa Senhora.

Publica egualmente um magnico retrato do organisador do Museu, o nosso colega Marques Gomes, a quem consagra estas linhas:

«**Marques Gomes**—Ao ilustre escritor, nosso colaborador distintissimo, a nossa saudação calorosa pelos seus assiduos esforços a favor da arte e da arquiologia nacionais.

Marques Gomes, um português providencial, tratando-se principalmente do nosso espolio artistico, infelizmente reduzido, pela ganancia duns e pela ignorancia de muitos, conseguiu num labor arduo, mas sem desfalecimentos, organisar uma valiosa coleção de arte retrospectiva, regional na cidade de Aveiro. seu berço, por forma que muito releva e perpetúa a sua nobre figura

---

SERÕES

(105)

Penhor materno

QUINTA PARTE

TRADUÇÃO DE **JOSÉ BEIRÃO**

Historia duma caveira

VII

O primeiro duelo

— Ha duas semanas que está nessa cama lutando com a morte. Julgo o perigo já passado, mas é preciso muito socego durante a convalescença, que será longa.

Eu estava efetivamente tão fraco que as idéas confundiam-se-me no cerebro; fecharam-se-me os olhos e caí de novo em profundo sôno.

Quando tornei a despertar, já o medico não estava; era Joana, a criada de Margarida.

A presença daquela mulher causou-me infinita alegria, porque por ela podia eu saber tudo o que se tinha passado desde a noite do meu desafio com Pedro de Lostan.

Graças a Deus! exclamou Joana quando me viu abrir os olhos e olhar para ela, torna finalmente á vida; não póde imaginar as angustias que tenho sofrido: este senhor, dizia ela, deve ter parentes em Madrid; era conveniente prevenilos do estado em que ele está e o medico era do mesmo parecer, pois que mostrou todo o interesse em lhe salvar a vida; mas nem ele nem eu conheciamos a familia a que o senhor pertencia, e portanto viamo-nos na impossibilidade de tomarmos uma resolução

— E Margarida? perguntei eu.

— Não me fale dessa mulher, que não vale uma unha, quanto mais a vida de um homem.

— Joana, não me oculte nada de quanto se passou naquela terrivel noite em que a surpreendi com o amante.

— Não ocuito, não, senhor, eu lhe conto o que sei.

— Fale.

— Pouco depois que o senhor saiu com D. Pedro, o militar, este voltou. Margarida, logo que o viu, saltou-lhe aos braços e perguntou-lhe com grande interesse se estava ferido. Ele respondeu que não, mas que em troca o senhor estava morto, ou pelo menos bem ferido, no jardim, onde o duelo se tinha efetuado.

— Estamos perdidos! exclamou ela, o que faremos agora?

— Bati-me em regra, respondeu D. Pedro, tenho testemunhas que o certificam se tenho testemunhas que o certificam se fôr necessario; não podemos, porém, perder tempo; o meu esquadrãa parte de Madrid ao amanhecer; fujamos juntos para nos não separarmos mais.

Margarida pareceu ao principio um tanto irresoluta, mas logo se decidiu a guardar as joias e objetos de valor num saco e dispoz-se a seguir o capitão Eu, então, vendo que eles saiam, perguntei-lhe o que devia fazer:

— Se ele morreu, respondeu-me o militar, nada absolutamente; se lhe restar alguma vida, chame o medico da aldeia. Felizmente, o ferido é rico e não lhe hão de faltar recursos.

E dizendo isto, deu o braço á senhora e saíram ambos.

— E ela não disse nada? perguntei, sem poder compreender a ingratidão de Margarida.

— Nada, absolutamente. Eu fiquei só e sem saber o que fazer, até que por fim, peguei numa lanterna e achando infame o procedimento que tinham para com o senhor, desci ao jardim e fui encontral-o estendido no chão e num charco de sangue. Corri imediatamente a casa do medico a darlhe parte do sucedido, e ele veiu logo comigo, acompanhado pelo alcaide: levantaram-o, conduziram o para esta cama e fizeram-lhe o primeiro curativo. Felizmente, encontrámos-lhe algum dinheiro em ouro nas algibeiras, que nos tem servido para ocorrermos ás despezas necessarias, pois a senhora e o seu amante partiram sem me deixarem um real Ah! que sempre vem mulheres ao mundo...

Eu escutava a narrativa de Joana sem a interromper, e parecendo me tudo um sonho.

— Mas não lhes ouvistes dizer para onde se dirigiam? perguntei ainda.

— Naquela noite, para Madrid; no dia seguinte para uma provincia longe, parece-me que para a Catalunha.

Durante duas horas não descerrei os labios. A infamia de Margarida não tinha nome e, não obstante, eu amava-a tanto, que se a tivesse visto tratando de mim junto da minha cabeceira, parece-me que lhe teria perdoado. Lembrei-me depois de meus paes, cuja aflição devia de ser grande pela minha ausencia de duas semanas. Pedi a Joana papel e pena e escrevi a meu pae participando-lhe que estava em Vila-verde ferido num duelo. Quando veiu o medico procurou-se um homem para levar a carta a Madrid e naquela mesma noite vieram meus paes, acompanhados do medico da casa e de um criado de confiança.

(Continúa)

de extraordinarias faculdades de espirito e de coração.

Dêste modo, muito singularmente, testimunhamos ao erudito homem de letras e critico de arte a nossa veneração e o nosso entusiasmo.»

Nos campos e nas eiras

As hortaliças

Já nos ocupámos da necessidade de fomentar o desenvolvimento da cultura horticula, abrindo-lhe novos a importantes mercados consumidores, e louvando a importante iniciativa da «Companhia dos caminhos de ferro portuguezes».

Com a horticultura tem sucedido entre nós o caso curioso de não se procurar alargar a produção por faltar o mercado, e não aparecer o mercado por escassear a produção. Este estado de cousas não deve, porem, manter-se, tornando-se necessario, senão urgente, provocar a transformação das nossas hortas barateando a produção, hoje extraordinariamente cara, aperfeiçoando a cultura e organisando o comercio de modo que se produzam e vendam nas melhores condições as magnificas hortaliças que se podem e devem produzir no nosso clima.

A cultura horticola não deve lembrar ao Estado apenas para a cobrança das contribuições, como hoje sucéde, estando o hortelão esmagado pela enormidade dos encargos fiscaes, sendo tempo de incitar de qualquer modo o desenvolvimento deste importantissimo ramo de agricultura, pois dele poderá resultar o bareteamento da vida nas cidades, e um forte repovoamento dos campos, a horticultura ocupando muitos braços, e sendo considerada justamente como colonisadora.

O alargamento das hortas como aproveitadores de aguas de rega, de que sam muito exigentes, auxiliaria assim os trabalhos de hydraulica agricola, dando ás aguas o maior valôr, pois cultura alguma como esta poderia pagar melhor as despezas de captação e canalisação das aguas de rega.

A isempção do imposto, está provado, é um estimulo poderoso para os melhoramentos nas propriedades, e hoje ainda mais importante se torna pelo panico que se apossou dos agricultores pela revisão das antigas matrizes tornando-se indispensavel para inicio de importantes obras de transformação agricola, que o Estado garanta o não agravamento das contribuições justamente para aqueles que mais inteligentes e de mais rasgadas iniciativas se atrevam a emprehender obras de progresso e engrandecimento da agricultura de Portugal.

A horticultura como grande ramo da industria agricola, está absolutamente por crear no nosso paiz, embora estejam provadas as suas aptidões e capacidade produtora pelas hortas que cercam as cidades de Lisboa e Porto, pelos repolhos da Moita e Lavradio, pelas batatas precoces de Aldeia-galega, Samouco e outras, e pelas primicias que o Algarve já apresenta no mercado de Lisboa. E', porem, indispensavel, para que a horticultura se desenvolva, que desapareça a terrivel ameaça do agravamento da contribuição, e que se facilitem e premeiem os trabalhos de hidraulica agricola que tenham por fim preparar terrenos para a cultura intensiva.

(*Continua*).

AMANDO DE SEABRA.

No ano de 2212

O DOMINIO DOS LOUCOS

E até agora quem tem governado?!

OS LOUCOS SAM OS QUE TEEM OBDECIDO

O reinado da justiça?!

Um sabio inglez, o dr. Winslow, declara que dentro em trezentos anos o mundo terá mais loucos do que gente com juizo. Um jornalista francez acrescenta que os loucos governarão e os sãos habitarão os hospitaes.

Que espetaculos estranhos oferecerá o mundo governado por doidos?... — exclama alguem, deixando voar a sua fantasia, imaginando toda a gente em desordens, num pandemonio, num pitoresco terrivel e ignobil.

Quem nos diz, porém, que isso será assim e os loucos — como aqueles bohemios que se tornam as pessoas mais socegadas do mundo quando casam ou como certos estroinas que se convertem em avarentos quando herdam — não serão mais justos mais ponderados e mais rasoaveis do que os ajuizados até aqui, á frente das sociedades?

Pois não parece uma verdadeira loucura dominante isto de uma maioria trabalhar para uma minoria e haver milhões que andam de baixo da terra a arrancar carvão para umas centenas comer trufas, beber champagne, fumar havanos de libra cada um? E muitos milhões de homens vestidos de uma maneira semelhante, com espadas, ao lado, galgando nos corseis, passando pelos caminhos do mundo a matarem-se para que num trono esteja bem repoltreado um homem ou para que ele cahia e em seu logar se ponha outro de corôa na cabeça ou de barrete frigio que daí a pouco se substituirá ao terem saudades do primeiro ou ao inventarem um terceiro?!

Não lembra uma scena de loucos, uma tortura estranha e demorada esse dominio secular de nobres que tinham o direito de mandar tirar a pele ao povo e de acariciar todas as mulheres que não tivessem nascido nos leitos de conquistadores?! Não eram uma brutalidade uns emblemas que só evocavam sangue derramado por uma ambição e outro que o lembrava vertido por uma idéa — os brazões e a cruz — servirem para que o mundo sob eles se curvasse?... Tinham juizo ou eram doidos os que mandavam? E os que obedeciam e obedecem?...

Mas não é tambem um canibalesco tripudiar de doidos furiosos num contagio que durou anos essa revolução franceza em que se molharam lenços em sangue de fidalgos e se cortaram primeiro as cabeças nobres, depois as dos proprios juizes?!... E as guerras de Napoleão atravez do mundo, os campos regados de sangueira, essa côrte onde os plebeus que votaram a morte de um tirano — como eles chamavam a Luiz XVI — eram principes, duques, condes, chanceleres?! Não parece um brinquedo tragico-comico no pateo de uma casa de alienados? Mas esse pateo era a Europa, esses loucos chamavam-se Cambacerés, Fouché, Taylerand, regicidas feitos principes e duques!...

E agora mesmo?!... Governam loucos ou gente com juizo?!... Não ha uma maioria enorme a cavar, a lutar, a procurar as melhores coisas, a ir ao fundo das minas buscar o oiro, ás regiões longinquas em cata das peles preciosas, aos mares em perseguição dos grandes cetaceos para que o dinheiro, o luxo, as riquezas sejam para uma minoria?!... Não se ressecam junto ás maquinas dos navios, nos porões, nos mais quentes climas, homens para que outros regalem as vistas nas paisagens; não se envenenam milhares de desgraçados fabricando tintas para enriquecer fabricantes, não na de um cabo ao outro do mundo uma multidão de escravos a quem dizem cidadãos e eguaes aos seus senhores — trabalhando para eles como em Roma no tempo de Tarquinio?!... Que adeantou então o mundo neste decorrer de seculos?! Os povos, porém, dizem que muito se progrediu, e vão dando apoio e gloria, o sangue e a vida aos senhores que estão colocados sobre eles, seja porque os roubaram ou porque os enganaram. O que o pobre fez com a espada fê-lo o burguez com a manha, o que o padre fez com a ameaça dos raios de Deus, fal-o todos os dias o politico, o demagogo com o reacionario, falando de direitos que nunca veem, de egualdade que nunca chegam E deante dos lemas de agora, falsos como os antigos, os homens estão quietos. A egreja dizia: todos somos irmãos e frigia os irmãos rebeldes como simples trutas dos rios; o estado diz que todos somos eguaes e apoia a minoria que domina a maioria.

São loucas ou não são as minorias submetidas? São doidos ou peor as maiorias dominantes?!...

Por isso é bem de acreditar que o reinado da loucura inaugure a epoca da justiça.

Sim que querer o fim das riquezas, dos governos, dos chefes, dos douses é rematada loucura, não é verdade, meus senhores?!

Para os que pedem isso agora ha o degredo, o carcere, a morte como para os filosofos percursores da revolução triunfante havia a Bastilha, a forca, o cutelo.

Depois só haverá o hospital se acaso alguem teimar em ser doido, isto é, em ser chefe. E' bem possivel. porem, porque está no sangue a ambição do homem, do louco que se julga Deus emquanto outros diante dele ajoelham.

Rocha Martins.

A festa de Carregosa

Não desmereceu em nada dos anos anteriores, a solenidade realisada no domingo, no Santuario de Lourdes, na Carregosa. Concorrida e solenenissima como sempre, decorreu sem a minima nota discordante, no meio de maior entusiasmo religioso.

O sr. Bispo-conde, que celebrou de pontifical, entrou no formoso templo procissionalmente. A' sua passagem centenares de pessoas, formando extensas alas, curvavam-se ou ajoelhavam para receber a sua benção episcopal, comovidas e sorridentes. Foi uma verdadeira marcha triunfal. Estava deslumbrante o interior do Santuario. Da balaustrada que guarnecem a galeria que torre em torno, pendiam ricas colgaduras de seda de diferentes côres, e o trono de rosas sobre que se ergue a formosissima imagem e em que se despenha a agua, estava inteiramente coberto de plantas em flor.

Dentro do templo a multidão comprimia-se fazendo fóra cauda até o grande escadario. A orchestra que era a de filarmonica de Carregosa, e bem assim o sermão, pregado por um jovem levita, agradaram imenso.

Pela tarde principiaram a espalhar-se pelas extensas avenidas numerosos grupos de romeiros cantando o *Ave de Lourdes* e outras canticos religiosas, que, interrompidas durante o terço e sermão celebrados no Santuario, continuaram depois com redobrado fervor e entusiasmo até o anoitecer. Pouco depois surgiam esplendidamente iluminadas a frontaria do templo, a grande escadaria que lhe dá acesso, o parque e avenida fronteiras, as grutas e grande cascata onde a agua se despenha duma altura de mais de trinta metros A seguir principiaram a ouvir-se duas filarmonicas nos respetivos coretos e a ser lançados muitos foguetes, tipo de Viana A concorrencia era enorme, pois subiu a muitos milhares de pessoas, sendo o sr. Bispo-conde imensamente ovacionado todas as vezes que o publico devisava «essa veneranda e agigantada figura de antigo prelado guerreiro, a cuja sagrada purpura tão marcialmente se cingiria um arnes de batalhador e um gladio de combate e dobrar respeitosamente o joelho para receber da sua mão de sacerdote e de artista, o ramo de oliveira que ele nos oferece, simbolo da paz universal entre os homens todos, erentes e diseridos», como disse ha poucos anos Ramalho Ortigão.

— 41 —

O soldado deve manter sempre, durante a viagem, um porte correto; o desalinho no vestuario é não só incompativel com a sua dignidade pessoal, como tambem o exporá a contraír doenças da garganta, dos pulmões e do intestino, bem como o reumatismo, as nevralgias, etc.

Durante o trajeto em caminho de ferro, o soldado não deve ir á janela com a cabeça de fóra, a fim de evitar que nos olhos se introduzam a poeira e as particulas de carvão, que lhe ocasionarão inflamações em extremo dolorosas e que, por vezes, carecem da intervenção cirurgica.

No regresso de licença o soldado não deve trazer, da terra, vinho e bebidas alcoolicas, mas apenas alimentos substanciaes com os quaes aumentará as refeições que lhe forem distribuidas no quartel.

X

Doenças veneraes

Todas as doenças veneraes são graves, incluindo a blenorragia, (purgação) que muita gente considera bagatela, havendo até soldados que se orgulham de haver contraído tal doença, por considerarem esse facto uma prova de virilidade. Melhor do que eu o poderia dizer, o diz a circular do medico inspetor *Chauvel*, circular que foi afixada em todas as casernas do governo militar de Paris.

«Um grande perigo ameaça o recruta dos campos ao entrar nas grandes cidades: as doenças venereas».

As doenças venereas são um verdadeiro flage-

CARTAZ ANUNCIADOR

Serviço da Republica

ANUNCIO

O conselho administrativo do mesmo regimento faz publico que no dia 15 do corrente, pelas 12 horas, se procederá na parada do quartel de Sá á venda, em hasta publica, dum cavalo julgado incapaz do serviço do exercito.

Quartel em Aveiro, 8 de Agosto de 1912.

O secretario do conselho,

Joaquim Simões da Silva Trigueiros.

Tenente

Correspondente Deseja-se para uma empreza elegante, literaria e artistica, que brevemente aparecerá em Portugal.

Carta para a rua de Santa Marta, 136-2.º, esquerdo, Lisboa, com as iniciais M. M.

MADEIRA NO PINHAL

Quem pretender comprala, dirija-se ao dr. Marques da Costa. = Sarrazola.

Frigorificos HASLAN

2:000 maquinas vendidas

10 anos de pratica — UNICO ENGENHEIRO DA ESPECIALIDADE

Referencias — Garantias

Condições excecionais

Motores a gazolina para iluminação eletrica

Motores e bombas, instalações de cervejaria

Chocolataria, leitarias, lavandeiras etc., etc,

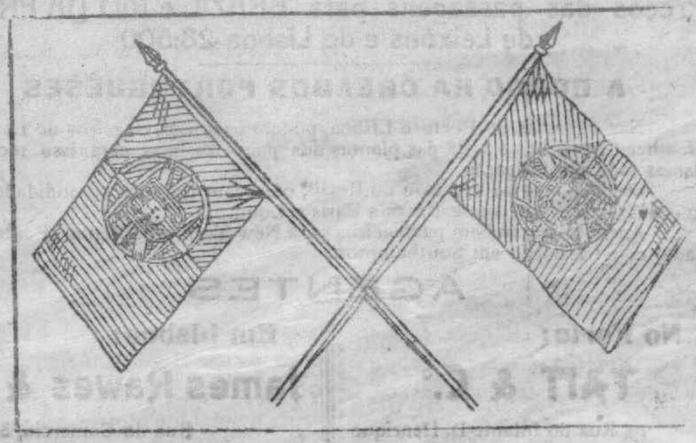
J. Matos Braamcamp

CONSULTORIO DE ENGENHARIA FRIGORIFICA

RUA DO OURO, 232, 1.º — LISBOA

ARMAZENS DA COVILHÃ

Rua dos Fanqueiros, 263 a 267 — LISBOA



Completo sortimento de caizmiras, panos e Cheviotes.

Flanelas e mais artigos de lanificios nacionais e estrangeiros.

Bandeiras em filete, sempre completo sortimento, tanto nacionais como estrangeiras e para Associações de classe

Perfeição no acabamento ++++ PREÇOS SEM COMPETENCIA

Enviam-se amostras para todos os pontos do país a quem as requisitar

CIRCUITO DO MIMHO

21 DE ABRIL — 327 QUILOMETROS

Grande triunfo das motos **WANDERER**

Corrida de amadores — Ganha em motociclete WANDER DE 3 H. P.

1.º PREMIO — Ex.mo sr. João Hitzmann, em 6 horas e 36 minutos.

(apenas mais 8 minutos que o primeiro profissional que montava um engenho de outra marca de dobrada força!)

PRIMEIROS PREMIOS DA CABEÇA — Todos até Braga — Ex.mo Sr. A. Sousa Guedes.

3.º PREMIO — Ex.mo Sr. Artur Oliveira e Silva, em 7 horas e 51 minutos.

Representantes e depositarios nos distritos de Aveiro e Coimbra

Abel Guedes de Pinho & C.ª

Praça da Republica — OVAR

AZEITE FINISSIMO DO DOURO

a 360 reis o litro

E DE CASTELO BRANCO

a 320 reis o litro

VENDE:

Domingos José dos Santos Leite

A ELEGANTE — Estação de verão

Modas e confeções — **Pompeu da Costa Pereira** — Camisaria e gravataria

PARTICIPA ás suas ex.mas clientes e ao publico que acaba de receber todo o sortido para a presente estação, em artigos da mais alta novidade e apurado gôsto, importado diretamente de Londres, Paris e Viena, de forma a poder competir, nas escolha e preços, com as primeiras casas do Porto e Lisboa.

Mais previne as suas ex.mas clientes de que em dias proximos estarão concluidas as importantes modificações que fez no seu estabelecimento, ampliando-o e dando-lhe um aspeto moderno, digno desta cidade.

Nos primeiros dias de inauguração serão feitas grandiosas exposições de todos os artigos de novidade.

Chapeus enfeitados para senhora Por contrato especial com uma das primeiras casas de Lisboa, apresenta este ano, pela primeira vez, um lindo e variado sortido de chapeus para senhora, ultimos modêlos e a preços sem competencia.

ANTES DE COMPRARVÊR O SORTIDO DA **Elegante**

Rua de José Estevam — Rua Mendes Leite — AVEIRO

CASA

ARRENDA-SE uma casa alta, com boas vistas para a ria e frente para o cais, no Rocio, proximo à Ponte de S. Gonçalo. Fala-se a Tobias da Costa Pereira.— AVEIRO.

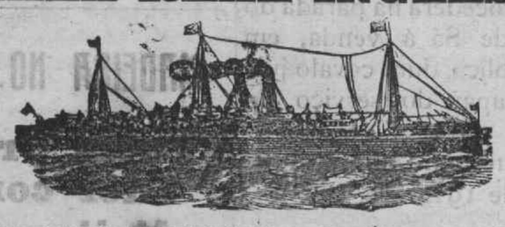
Aos srs. vitivultores

BACELOS, barbados enxertados em grandes quantidades.

Dirigir a Manuel Simões Lameiro, Costa de Valade— Oliveirinha.

R. M. S. P.

MALA REAL INGLÊSA



PAQUETES CORREIOS A SAÍR DE LEIXÕES

ARAGON, em 19 de agosto

de 9588 Toneladas

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Baía, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Aires

DEMERARA, em 21 de agosto

Novo e grande paquete de 11:240 toneladas, movido a 2 helices com magnificas acomodações, fazendo a primeira viagem direta ao Rio de Janeiro e Buenos-Aires.

VANDYCK, em 26 de agosto

de 10420 Toneladas

Para o Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos-Aires

PAQUETES CORREIOS A SAÍR DE LISBOA

Aragon, em 20 de agosto

de 9588 Toneladas

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Baía, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Aires

DEMERARA, em 22 de agosto

Novo e grande paquete, de 11:240 toneladas, movido a 2 helices com magnificas acomodações, fazendo a primeira viagem direta ao Rio de Janeiro e Buenos-Aires.

VANDYCK, em 27 de agosto

de 10420 Toneladas

Para o Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos-Aires

Preços das passagens para BRAZIL e RIO DA PRATA de Leixões e de Lisboa 28:500

A BORDO HA CREADOS PORTUGUÊSES

Nas agencias do Porto e Lisboa, pódem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recomendamos toda a antecipação.**

Os paquetes de regresso do Brazil, oferecem todas as comodidades aos srs. passageiros que se destinam a París e Londres.

Aceitam-se tambem passageiros para New-York e S. Miguel (Ponta Delgada) com trasbordo em Southampton.

AGENTES

No Porto: TAIT & C.º — 19, Rua do Infante D. Henrique

Em Lisboa: James Rawes & C.º — Rua do Comercio, 31—1.º

LUZ DO SOL

Sistema **WIZARD**

PATENTE FEB 21—1911

Sensacional novidade—Assombroso sucesso

Maravilhoso sistema de incandescencia intensiva

Luz e aquecimento

sem maquinismos e sem intermediarios estranhos, isto é: a conversão direta do combustivel em luz e aquecimento, nos proprios locais do consumo.

Com os aparelhos WIZARD, cada um produz a luz e o aquecimento para a sua propria habitação, sem estar sujeito ás exigencias enormes das companhias de gaz e eletricidade.

Com as lampadas WIZARD, obtem-se uma luz brilhantissima, branca, constante, não dando cheiro nem fumo, não produzindo residuos ou depositos deleterios. E' de facilima montagem e sem perigo de explosão.

Com os aparelhos WIZARD, pode-se cosinhar e aquecer as habitações com a maxima facilidade e por um baixo preço.

Com os aparelhos WIZARD, obtem-se um banho quente em dez minutos, consumindo-se apenas 1/5 de litro de essencia.

Para informações dirigir a

CARLOS GUERRA,

antigo diretor de fabricas de gaz. Agente exclusivo para os distritos do Porto e Aveiro.

Escritorio, Café Brazil—PORTO

ORÇAMENTOS E CATALOGOS GRATIS

Estabelecimento Hidrologico de Pedras Salgadas

A MAIS RICA ESTANCIA DO PAIZ

ABERTO DESDE O DIA 20 DE MAIO

Assistencia medica, farmacia, massagista, novo estabelecimento balnear completo, soberbo parque, divertimentos ao ar livre, grande casino-teatro, estação telegrafo-postal, garage, iluminação eletrica em todos os hoteis pertencentes á Companhia, no casino-teatro e em todos os parques, etc., etc.

Aguas alcalinas, gazosas, liticas, arsenicais e ferruginosas, uteis na gota, manifestações de artristismo, diabete, afeções de figado, estomago, intestinos, rins, bexiga, dermatoses e muitos outros padecimentos, como o provam inumeros atestados das maiores natabilidades medicas do paiz e estrangeiros.

Excelentes hoteis, propriedade da Companhia: **GRANDE HOTEL DO NORTE, HOTEL AVELAMES E CLUB HOTEL**, todos eles muito ampliados e os quais se acham situados no centro dos magnificos parques, onde a temperatura é agradabilissima.

Caminho de ferro a **PEDRAS SALGADAS**.

Entre as suas diversas nascentes encontram-se as mais mineralisadas da região.

FONTE D. FERNANDO: muito gazosa e bicarbonatada sodica, natural, e excelente agua de mesa e a mais radio-ativa da região.

Encontram-se á venda as aguas de todas as nascentes de Pedras Salgadas, hoteis, restaurantes, drogarias e farmacias e em todas as casas de primeira ordem.

Esclarecimentos no escritorio e deposito da companhia, rua da Cancela Velha, 29 a 31—PORTO

Depositarios — **EM LISBOA**—J. R. de Vasconcelos & C.ª—Largo de Santo Antonio da Sé, 5, 1.º. **EM BRAGA**—Manoel de Sousa Pereira—Largo de S. Francisco, 5.

P. S.—Sendo a Companhia proprietaria dos melhores hoteis desta formosa estancia, avisa os ex.mos srs. aquistas que, em harmonia com o artigo 158.º do seu regulamento, o passeio nos parques só é permitido aos hospedes alojados nos hoteis da mesma Companhia, devendo os alojados em outros hoteis fazer uma inscrição especial para ter direito a essas regalias.

Vinho nutritivo DE CARNE

PARA LEVANTAR OU CONSERVAR AS FORÇAS

Unico autorisado pelo governo, aprovado pela Junta de saude publica e privilegiado

Recomendado por centenares dos mais distintos medicos, que garantem a sua superioridade *na convalescença de todas as doenças e sempre que é preciso levantar as forças ou enriquecer o sangue;* empregando-se, com o mais feliz exito, *nos estomagos, ainda os mais debeis, para combater as digestoes tardias e laboriosas, a dispepsia, anemia, ou inaçao dos orgaos, o raquitismo, afeçoes, escrofulas, etc.*

Usam-no tambem, com o maior proveito, as pessoas de perfeita saude que teem excesso de trabalho fisico ou inteletual, para reparar as perdas ocasionadas por esse excesso de trabalho, e tambem aquelas que, não tendo trabalho em excesso, receiam contudo enfraquecer, em consequencia da sua organisação pouco robusta.

Está tambem sendo muito usado ás colheres com quaisquer bolachas ao *lunch*, a fim de preparar o estomago para receber bem a alimentação do jantar; podendo tambem tomar-se ao *toast*, para facilitar completamente a digestão.

E' o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o apetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos e voltam as forças. Um calix deste vinho representa um bom bife.

O seu alto valor tem-lhe conquistado as medalhas *de ouro* em *todas* as exposições nacionies e estrangeiras a que tem concorrido.

Acha-se á venda nas principais farmacias de Portugal e estrangeiro. Deposito geral: **Pedro Franco & c.ª**, Farmacia Franco, F.os Belem.

LISBOA

Confeitaria Mourão, Suc.ra

TEM sempre á venda os mais finos dôces de ovos, especialidade da terra. Sortido variadissimo, para chá e sobremeza, numa escolha esmerada e abundante.

Esta casa encarrega-se de despachar nas melhores condições todas as encomendas que lhe sejam feitas, para todos os pontos do paiz, Africa e Brazil, onde tem os seus revendedores.

Faz descontos ás casas que lhe gastem em grande quantidade os **Ovos moles**, em latas ou barricas de variados tamanhos. Os classicos mariscos da ria de Aveiro, em conserva, e as saborosas enguias assadas á pescador.

Rua da Costeira — **Aveiro**

Gratificação de 100:000 reis

DA-SE uma gratificação de **cem mil reis** a quem fornecer indicações para a descoberta de pessoas que façam o comercio de importação e venda de massa fosforica (o que está proibido por lei), desde que dessas informações resulte a apreenção da massa fosforica com multa para o deliquente não inferior á gratificação prometida. Quem souber da existencia de massa fosforica, dirija-se a Francisco Godinho, rua dos Grilos n.º 26, Coimbra.

COKE

Vende-se na Fabrica do Gaz—Aveiro.

Um carro ou 500 kilos... 45000 reis
1000 kilos..... 85 00

A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago fraco ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tonica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente autorisada e privilegiada. Mais de 300 atestados dos primeiros medicos gabaram a sua eficacia.

Conde do Restello & C.ª

LISBOA—BELEM

HOSPEDES Recebem-se hospedes, estudantes ou empregados publicos, por preços comodos, em casa situada no melhor local da cidade. Dirigir a esta redação.

CONTRA A TOSSE

Xarope peitoral James

Premiado com medalhas de ouro em todas as exposições nacionais e estrangeiras a que tem concorrido.

Recomendado por mais de 300 medicos

UNICO especifico contra tosses aprovado pelo «Conselho de saude publica» e tambem o unico legalmente autorisado e privilegiado, depois de evidenciada a sua eficacia em muitissimas observações oficialmente feitas nos hospitais e na clinica particular, sendo considerado como um verdadeiro especifico contra as *bronquites (agudas ou cronicas), defluxo, tosses rebeldes, tosse convulsa e asthma, dôr do peito contra todas as irritações nervosas.*

A' venda nas farmacias. Deposito geral: **FARMACIA FRANCO, F.os**— CONDE DE RESTELO & C.ª, Belem—LISBOA

Constantino Moreira

Fornecedor de carnes-verdes

Talho no «Mercado Manuel Firmino», em Aveiro, e em Cacia

Continua com o seu talho em Cacia. Satisfaz todos os pedidos de carnes de vaca ou de carneiro. As rezes sam abatidas no Matadouro municipal e examinadas pelo veterinario. Te em sempre o carimbo municipal. Preços:

Carne do peito e aba.	260 reis,
» propria para assar	300 »
» da perna, limpa, sem ôsso.	400 »
Carneiro	220 »

Dias de venda em Aveiro, todos; em Cacia, aos sabados e terças-feiras até ás 16 horas.

Sociedade e economia

lo que se acha espalhado por toda a parte; todas as unidades do exercito lhes pagam um tributo maior ou menor. Todas são graves, incluindo a blenorragia (purgação) que é perigosa tanto na ocasião como pelos seus resultados futuros; dão logar a complicações que tornam o homem doente (reumatismo, ophtalmia), e que podem até causar a morte (doença do cerebro e da espinha). Favorecem o desenvolvimento de todas as outras doenças, principalmente da tisica pulmunar, e finalmente podem constituir obstaculo á formação da familia, porque se mantêm contagiosas durante anos e, por consequencia, transmissiveis á mulher e aos filhos. E' por isso que se torna absolutamente indispensavel evital-as.»

1.º—*Conselhos para evitar as doenças venereas*—As mulheres não matriculadas são muito mais perigosas do que aquelas que estão sob a vigilancia da policia: em 100 mulheres não matriculadas, 50, pelo menos, estão atacadas de doenças contagiosas. Todas as raparigas de 15 a 20 anos sam, especialmente, perigosas. As creadas e frequentadoras das casas de passe e dos bailes publicos devem ser, *sempre*, consideradas suspeitas.

Deve desconfiar-se tambem das mulheres que vagueiam em torno dos quarteis e daquelas que ocultam as suas moradas com o fim de evitar a vigilancia policial.

Deve ser considerada doente toda a mulher que apresente a mais pequena mancha ou borbulha na pele, que tenha os beiços gretados, que sofra da garganta e, especialmente, que manifeste rouquidão, a que apresente caroços nas virilhas ou no pescoço, aquela em que se note queda do